



REFLEXÕES PROPOSTAS NA SÉRIE MERLÍ: AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DISCENTE

Ana Clara de Sousa Leal ¹

RESUMO

O artigo visa de forma clara e objetiva apresentar as reflexões expostas na série televisiva Merlí, tendo como foco principal explicar como ocorre o ensino de filosofia, destacando a sua relevância para a formação do senso crítico discente. Descreve, a partir da prática docente do professor de filosofia, como ocorre o processo de ensino da disciplina em questão e como a mesma pode promover a capacidade do aluno de se questionar constantemente a respeito de todas as coisas. Foi utilizada uma metodologia de caráter exploratório, em que se optou pela observação e análise de algumas das cenas em que o professor- que dá nome à série- está debatendo e apresentando a seus alunos conceitos e teorias importantes da filosofia. Por meio dessa perspectiva, pode-se concluir que a filosofia é de extrema relevância para a formação do pensamento dos alunos uma vez que induz a reflexão, fazendo com que os mesmos não aceitem de forma passível o que lhe é apresentado.

Palavras-chave: Criticidade, Filosofia, Merlí.

INTRODUÇÃO

Merlí (2015) é uma série produzida pela TV3, canal televisivo catalão, criada por Héctor Lozano e dirigida por Eduard Cortés. A série em estudo tem três temporadas, somando ao todo 40 episódios, em que cada um deles é intitulado de acordo com o filósofo referente aos desdobramentos da trama. Ela faz referências a grandes nomes da Filosofia como Sócrates, Platão, Aristóteles, Hume, Nietzsche, Kant, Karl Marx entre outros.

O programa trata-se da vida do professor Merlí Bergeron, que, após ser despejado de seu antigo apartamento, decidiu ir morar com sua mãe Carmina Calduch e seu filho Bruno. Concomitante a isso, Merlí, que até então estava desempregado- consegue um emprego em uma escola pública de Barcelona denominada Instituto Ángel Guimera, onde lecionará filosofia e coincidentemente dará aulas pro seu filho.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS, anaclaraleal32@gmail.com



Em suas aulas, o irreverente Merlí emprega métodos diferenciados no ensino de filosofia para instigar seus alunos. A partir de questionamentos que se encaixam no cotidiano de seus discentes, o mestre os induz para refletir sobre as coisas, ensinando assim, o real papel da filosofia dentro da sala de aula e fora dela.

No decorrer da primeira temporada, Merlí se depara com diversas situações e alunos dos mais variados estilos, situações essas, que demonstram o quanto o professor está disposto a ajudar seus alunos através do ensino da filosofia. Nesse contexto, Merlí acaba irritando professores adeptos de tradicionais métodos educacionais, como o personagem Eugeni.

Na segunda temporada, os debates filosóficos continuam a ganhar destaque, sendo estes alinhados a dramas recorrentes do cenário adolescente. Ademais, ocorre o surgimento de novos personagens que deram ainda mais emoção a trama bem como a autoritária Coralina que passa a ser a nova chefe de estudos, impondo sua visão a todos e batendo de frente com Merlí. Contudo, ele continua a exercer sua profissão, fomentando a criticidade dos seus alunos por meio de aulas divertidas e pouco tradicionais.

Por fim, a última temporada continua a trazer temas do gênero *teen*, contudo, com um olhar mais maduro. Em clima de despedida, o programa traz a tona um final surpreendente, destacando a função do professor de transformar a vida e o modo de pensar dos seus alunos por meio da disciplina filosofia. Durante todo o desenrolar do seriado, Merlí se vê diante de situações problemáticas, sendo configuradas como fio condutor para a apresentação dos filósofos ou da escola filosófica em destaque.

Conforme Freitas (2011) cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade igualitária. Nesse sentido, sua função não está limitada apenas a simples transmissão do conhecimento, pois possui o compromisso de fomentar a capacidade do aluno de reflexão.

A autora ainda enfatiza que a escola possui a necessidade de:

A cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas,



a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seu ponto de vista. (FREITAS, 2011, s/p)

É conhecido, assim, que a educação não é apenas instruir, uma vez que ela é responsável por oferecer um conjunto de experiências significativas a fim de preparar o aluno para a vida. Merlí fez uso disso, unindo suas práticas de ensino à filosofia, transformando sua sala de aula em um ambiente dotado de práticas, atividades e situações voltadas para a formação do indivíduo.

A filosofia é capaz de levar o homem a uma reflexão bem mais rigorosa acerca dele próprio e do mundo em que ele interage. Ao ser apresentado ao discente, uma consciência filosófica, ele se distancia do senso comum, marcado pela não reflexão crítica da realidade, e começa a questionar as verdades até então “absolutas”. Sendo assim, tais premissas poderiam ser descartadas ou reformuladas.

Em suma, o presente artigo, visa apresentar como a filosofia é debatida na sala de aula da série Merlí, enfatizando seu encargo perante o desenvolvimento da criticidade dos alunos. Sendo assim, buscou-se notar que a formação discente incorporada se encontrará dotada de reflexão, pois, a partir do momento que os alunos entram em contato com a disciplina, passam a se questionar constantemente a respeito das imposições realizadas ao longo das suas vidas.

METODOLOGIA

Levando em consideração que o estudo é de caráter exploratório em que as pesquisas “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p.27), foi utilizada a observação como técnica de pesquisa.

Nesse sentido, a observação servirá como base para a análise das imagens do programa televisivo, configurando, assim, uma análise qualitativa de conteúdo. De acordo com Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para interpretar o conteúdo de toda classe de documento que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis.

Dito isso, foram delimitados alguns episódios da série Merlí para a observação, sendo estes intitulados como *Os Peripatéticos*, *Os pré-socráticos*, *Montaigne e por último Karl Marx*. O critério de seleção desses capítulos se deu da seguinte forma:



escolher aqueles que tiveram maior aproximação com temas relativos ao senso crítico. As falas em destaque foram acompanhadas de uma análise teórica acerca dos assuntos mencionados.

A FILOSOFIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DISCENTE

A palavra filosofia deriva do grego e significa, sinteticamente, amor pela sabedoria. Por meio dela, os gregos apresentaram ao Ocidente Europeu, diversos conceitos e princípios importantes como razão, racionalidade, política, ciência e ética. A filosofia seria uma investigação baseada em questionamentos incessantes que ultrapassam o senso comum, em que a busca pelo conhecimento se dá pela formulação de dúvidas. De acordo com Descartes (1987), a dúvida é o caminho mais eficaz para chegar ao chamado saber, uma vez que fazendo determinado questionamento, é possível encontrar a clareza das ideias.

A filosofia fomenta a construção de um pensamento lógico e racional que auxilia a compreensão do mundo em toda a sua totalidade, ignorando ideias ou premissas anteriormente estabelecidas. Em qualquer instância, a filosofia vai abranger seu objeto de estudo em todo o seu conjunto, desprezando estudo a partir de apenas uma perspectiva. Segundo Aranha (1989), a filosofia servirá, então, de suporte para as ciências:

A visão da filosofia é uma visão de conjunto, ou seja, o problema tratado nunca é examinado de modo parcial, mas sempre sob a perspectiva de conjunto, relacionando cada aspecto com os demais do contexto em que está inserido. Portanto, a realidade que fora fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular é resgatada na sua integralidade pela filosofia, a única capaz de fazer uma reflexão crítica e global sobre o saber e a prática do homem. (p. 41)

Durante décadas, a presença da disciplina de filosofia no currículo brasileiro se mostrou instável, contudo, no ano de 1996, o art. 36, §1º inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), determinou que, ao final do Ensino Médio, o estudante deverá “dominar os conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Na lei em questão foram ressaltadas as



habilidades desenvolvidas pela filosofia bem como a sua contribuição para a formação da cidadania individual dos estudantes brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro episódio da primeira temporada de Merlí intitulado *Os Peripatéticos*, o professor introduz de forma breve e teórica a relevância de se refletir sobre as coisas, Nota-se isso a partir das falas em destaque abaixo:

-“Estou cansado de dizerem que a filosofia não serve para nada. Parece que o sistema educacional esqueceu as perguntas: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?”

A partir dessa premissa, pode-se perceber a preocupação de Merlí diante o descaso feito com a disciplina de Filosofia. É nítida a despreocupação do governo e do sistema educacional a respeito da disciplina uma vez que ela incentiva os alunos a questionar verdades impostas. Após isso, o professor continua o seu discurso:

-“A filosofia serve para refletir. Refletir sobre a vida, sobre o ser humano (...)”

Nesse momento, ele faz a uma aluna a seguinte pergunta, entretanto, a mesma não sabe responder e, por isso, o professor prossegue introduzindo a eles o conceito do que é a filosofia. Em seguida, ele demonstra as expectativas diante o ano que se inicia.

-“O que é filosofia? (...) A filosofia não é um conjunto de perguntas profundas e verdades absolutas. A filosofia é jogar para cima tudo que é considerado sabido. (...) Eu os quero ver acordados, com as antenas ativadas, atentos ao que acontece ao seu redor. Preparados para assumir as contradições que a vida apresenta e para enfrentar as adversidades e, sobretudo (...) para aprender com as derrotas.”

No trecho anterior, Merlí ressalta, de maneira implícita, a necessidade de formar uma classe imperativa que interage e questiona sobre a vida e até mesmo sobre as suas próprias aulas.



Logo em seguida, o docente os leva até a cozinha, afirmando que ela é um lugar inspirador, pois “o cérebro poderia ser a cozinha do ser humano” segundo ele. Para exemplificar de forma prática quem seriam os peripatéticos, Merlí propõe aos alunos que reflitam enquanto caminham, assim como faziam os filósofos estudantes da escola Aristotélica.

Ainda nesse episódio, ao ser questionado pelo aluno Pol se todos possuem a capacidade de filosofar, Merlí o pergunta sobre o que ele acha disso. Pol responde logo em seguida, demonstrando que os métodos educacionais de Merlí são eficientes:

-“Acho que, se a filosofia serve para pôr em dúvida o que sabemos, todos podem filosofar. Mas não importa. Nem todos querem fazê-lo.”

Figura 1- Merlí dando aula na cozinha do Instituto.



Fonte: Google Imagens.

No primeiro episódio da segunda temporada, o mestre Merlí fala um pouco a respeito da filosofia dos pré-socráticos, enfatizando o conceito de que eles buscavam a substância fundamental de todas as coisas em sua totalidade: Eles estavam focados em estabelecer e desvendar as características na natureza de um modo geral. Ele complementa afirmando que eles formulavam perguntas e que deseja o mesmo dos seus alunos:

-“(...) desde que cheguei aqui, era isso que queria que vocês fizessem. Que contestassem e questionassem para combater os poderosos que querem transformar vocês em idiotas. (...) Perguntem a si mesmos, como faziam os pré-socráticos.”



No sexto episódio da segunda temporada, denominado Montaigne, Merlí demonstra que muitas das crenças preestabelecidas podem ser relativizadas através da crítica:

-“Vocês só tem que se perguntar uma coisa: O que eu sei? Por que tenho que acreditar em tudo que foi colocado na cabeça? Muitas mentiras foram concebidas em nome da verdade.”

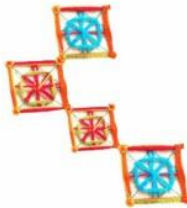
Ele também afirma que o problema atual consiste, principalmente, no fato de a mídia mostrar apenas uma realidade de determinadas situações. Visto isso, ele sugere que seus alunos, assim como Ivan, passem a não ler ou assistir apenas um tipo de jornal, dessa maneira, perceberiam a realidade correta por completo mediante suas próprias reflexões.

No quarto episódio da terceira temporada, Merlí trata do filósofo contemporâneo Karl Marx, abordando de maneira rápida alguns conceitos trazidos por ele e contextualizando com o sumiço do notebook do estudante Gerard. Utilizando de termos como “consumo”, “sociedade capitalista”, “alienado” e “sistema”, ele reúne teoria e prática além de trazer em pauta o problema do consumo desenfreado.

-“No sistema de produção capitalista, o ser humano é alienado. Ele é apenas um instrumento na cadeia de produção das vendas. Isso não significa que não podemos mudar. Marx dizia que se você gosta desse mundo, pode se rebelar. Filosofar não é só pensar sobre a realidade. É transformá-la.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os capítulos analisados do programa televisivo Merlí, observou-se uma reflexão proporcionada tanto aos alunos quanto ao telespectador. Tal reflexão foi feita pelo personagem principal, sempre acompanhada de um debate contextualizado marcado pela teoria e prática. Utilizando de exemplos práticos e analogias, Merlí foi capaz de apresentar aos seus discentes o real papel da filosofia, os incentivando a



contestarem sempre, levando, conseqüentemente, a uma desmistificação dos esteriótipos.

Foi notado, em diversos diálogos, os alunos transformando seu redor a partir de questionamentos e conceitos trazidos pela filosofia. A aplicação de conceitos filosóficos em sala de aula e a reação dos alunos perante a isso mostrou que a filosofia é peça importante na fomentação do pensamento, valorizando a análise das coisas em sua totalidade em detrimento do uso da parcialidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DESCARTES, René. Discurso do método: As paixões da alma. Tradução: J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os pensadores. V.1).

FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html>>. Acesso em 08 de março de 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MERLÍ. Direção: Eduard Cortés, Produção: Héctor Lozano. Intérpretes: Francesc Orella, David Solans, Candela Antón e outros. Barcelona, Espanha: TV3, 2015. 03 temporadas, 40 episódios.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.